



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Análise da Política Externa e de Segurança (PES) da Alemanha
<b>Autor</b>	LUANA ISABELLE BEAL
<b>Orientador</b>	JOSE MIGUEL QUEDI MARTINS

Título do trabalho: Análise da Política Externa e de Segurança (PES) da Alemanha.

Autora: Luana Isabelle Beal.

Orientador: José Miguel Quedi Martins.

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Esta pesquisa objetiva analisar a Política Externa e de Segurança (PES) da Alemanha a partir da análise de sua dualidade. A dualidade é uma tipologia elaborada para sumarizar o dilema da PES dos países. Ela emana da PES e serve para investigar seus impasses e tensões. Deve servir para explicar a história, a política interna e, sobretudo, a política externa. Desse modo, estudando a dualidade alemã busca-se de maneira geral melhor entender a sua PES em termos históricos e, especificamente, objetiva-se analisar a atuação externa do governo alemão atualmente e como este se situa dentro desta dualidade. A análise atual é feita a partir da comparação com outros momentos da história do país, com outras lideranças e diferentes linhas de política externa. A metodologia empregada foi a de revisão bibliográfica, além do uso de outras fontes de informação disponíveis, como endereços eletrônicos de notícias e documentos oficiais. Desse modo, a pesquisa assume como hipóteses: (i) a existência de uma dualidade na política externa alemã, caracterizada por duas tendências, a atlantista e a eurásiana; (ii) atualmente, nota-se um alinhamento com a corrente eurásiana. A primeira conclusão parcial a que se chega é que a localização territorial centralizada, em relação a outros países da Europa, contribuiu para o dilema dual da PES alemã. Assim, a vocação atlantista configura-se na estabilização do oriente e projeção direcionada ao ocidente e, ideologicamente, adota valores liberais ocidentais. Como exemplo, podemos citar a aliança da Alemanha com a Inglaterra que durou de meados do século XVIII até 1914, também, a política externa durante o período de governo do Kaiser Guilherme II e, novamente, no período de Adolf Hitler no poder. Já a tendência eurásiana configura-se por estabilizar-se no ocidente e projetar-se em direção ao oriente, associada ao uso do poder duro e da doutrina realista. Historicamente, estava ligada à necessidade energética de hidrocarbonetos do Oriente. O grande exemplo é a política externa liderada por Otto Von Bismarck, que formou as alianças que permitiram ao país enfrentar a França e a Áustria-Hungria durante o processo que culminou na unificação alemã, em 1871. A partir das conclusões acerca da dualidade alemã em termos históricos, é possível perceber que atualmente, tendo em vista a atuação da Chanceler alemã Angela Merkel, há um alinhamento com a vocação eurásiana, destacando que o país tem uma ampla cooperação com a Rússia, estabelecida em sólidos laços de energia, comércio e negócios. Esta cooperação se mostra também no âmbito de seu entorno estratégico, onde a Alemanha equilibra a pressão estadunidense e de outros países vizinhos, exercida através da OTAN, mantendo seu movimento rumo à integração da Eurásia. O estudo da PES alemã justifica-se devido ao papel protagonista do país na União Europeia (UE), e, por conseguinte, no cenário internacional. Assim, entender sua atuação externa atual é importante, inclusive, para o desenvolvimento de pesquisas futuras acerca dos rumos da União Europeia ou da própria Alemanha.